

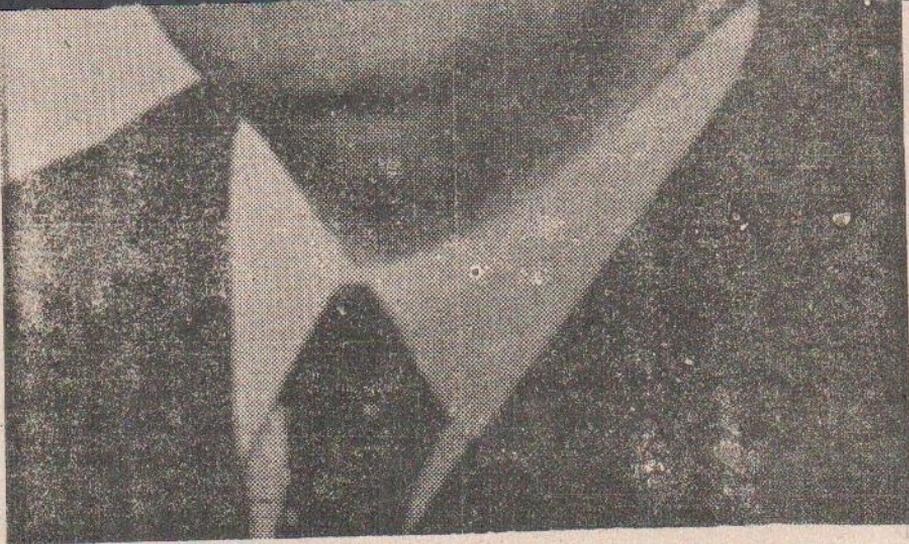
Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

UMA PÁGINA DE ÉRIKA MANN — Esta coluna recebeu do erudito Eno Stein Ferreira a primeira página (que ele traduziu com o seu extraordinário conhecimento da língua alemã) do livro que relata os últimos tempos de Thomas Mann, escritop or sua filha — e que eu bem desejaria transcrever. Como não é possível e como este ano é o do centenário de Hermann Hesse, reproduzo apenas um trecho em que há, também, sua poderosa presença; "No salão de jantar, não muito distantes de nós, estavam sentados Hesse e sua esposa ... Depois do jantar, à noite, a gente se encontrava e, embora fosse mantida muita conversação séria, lembro essas horas como predominantemente alegres. Hesse gostava de rir, de uma forma calma e rústica, com expressivos movimentos de mãos. Era muito divertido e meu pai era seu público mais empolgado. Também por sua vez, este contava histórias do colégio e cuidava da cinza do seu charuto, enquanto Hesse mandava vir mais outro copo de vinho tinto Assim, conhecemos o "Lobo da Estepe" muito jovial, conversador, comunicativo, mesmo galante, cuja necessidade de isolamento se desvenecia logo que se sentava à mesa com amigos. E amigos eles foram, Hesse e meu pai, e irmãos no espírito sempre".

QUATRO CATARINENSES NUMA ANTOLOGIA — A primeira antologia em prosa organizada pelo poeta Aparício Fernandes chama-se "Nossa Mensagem" e encerra trabalhos de cerca de sessenta escritores. Entre estes, quatro catarinenses, que vou citar na ordem em que aparecem no volume: Enéas Athanázio, Hélio Régis, Pedro A. Grisa e Zoraida H. Guimarães. Enéas Athanázio

nasceu em Campos Novos, é magistrado, professor, crítico literário e autor de três livros publicados pela Editora do Escritor, de São Paulo, um de ensaios e dois de contos. "O Azul da Montanha" é de 76 e me surpreendeu pelo que representa como literatura regionalista e por alguns contos primorosos, como, por exemplo, "Os Detetives". ● Pedro A. Grisa nasceu em Concórdia, é professor, radialista, teatrólogo, jornalista e autor de vários livros, entre os quais "Faróis dentro da Noite", cronicos, muitos louvados. É, acima de tudo, um comunicador admirável. ● Zoraida nasceu em Florianópolis e reside em Tubarão, onde publicou, lá mesmo editado, seu belo livro de poesia "Folhagerando". É também pintora, cronista, professora e expande-se em versos, cartas, telas — com a delicadeza de uma jóia (ou de uma flor?). ● Deixei para o final mais velho e o mais no o dos quatro: Hélio Régis, pois, nascido no ano de 1921 em Florianópolis, lá faleceu em 1942, contando 21 anos incompletos. Era meu primo-irmão, querido companheiro de atividades literárias. Foi testemunha de sua eloquência incomum e me tornei possuidora de grande parte do que publicou nos jornais da terra. Resolvi por isso oferecer alguns fragmentos dos seus artigos ao antologista, bem como trechos da carta inacabada que me dirigiu. Meu propósito é que ele seja lembrado e seu nome permaneça. Por isso também acabo de entregar a pasta com os seus escritos à poetisa Sônia Régis, sobrinha de Hélio, que ora faz mestrado na PUC, esperando que ela aproveite a porta que abri e divulgue quando puder — e muito pode o seu talento — o trabalho maduro daquele rapaz genial.



Alvaro Zarur, Presidente da Legião da Boa Vontade

to, de Reeducação Geral, Vidas, de Religiões Irmanação e Vigilância, de Redenção do Amor Universal.

tem procuração intensificar, os meios, e por toda parte, a Núcleos Familiares da Reli-eus e a realização da Cruzada Mandamento no Lar para o es-Doutrina do seu Centro Espi-versalista (CEU), com as fa-nidas em torno do rádio ou da para ouvir a palavra do Presi-ro Zarur na sua pregação li-«Se é permissão impor algu-to homem — adverte a Dou-EU — é o Bem, é a Fraterni-em suma, o Amor do Novo-to de Jesus, pela convicção, e violência.» e da Paz congrega, por meio

pliou-se, depois, na dimensão de uma Obra que se multiplica em benefícios a milhares de seres desprotegidos a quem oferece escolas, ambulatórios, Lares da Boa Vontade para velinhos e crianças, assistência médica e dentária, creches, albergues, lactários, cursos profissionalizantes, etc. E, também, a famosa *Sopa dos Pobres*, primitiva e modestamente assim denominada, apesar de ser um prato opulento carinhosamente distribuído a todos os necessitados. Hoje, a Sopa de outrora é a *Refeição dos Pobres*, que se torna cada dia mais opípara e mais procurada pelas pessoas sem recursos.

Tudo sob a divisa imposta pelo Mandamento de Jesus — *Amai-vos uns aos outros como Eu vos amei: amar com o Amor do Cristo.*

O jornalista Paulo Baeta Neves deu a Zarur o apropriado título de *Missioná-*